

Dossier Pedagógico Versão 1.0

1. Apresentação

Finalidade do documento

O **Dossier Pedagógico da Turma da UAI** constitui o documento orientador oficial do projeto para escolas, bibliotecas, organismos públicos, programas de promoção da leitura e demais entidades educativas.

A sua finalidade é apresentar a fundamentação pedagógica da Turma da UAI, definir os princípios educativos que orientam todas as publicações e estabelecer um referencial comum para a utilização dos materiais em contextos formais e não formais de aprendizagem.

Este documento reúne a visão educativa do projeto, os seus objetivos de aprendizagem, o enquadramento curricular para os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a metodologia de utilização dos recursos e o modelo oficial a adotar na elaboração dos Guias do Professor associados a cada episódio, livro ou publicação.

Mais do que um manual de utilização, este dossier constitui um referencial de qualidade pedagógica que assegura a coerência entre a narrativa, as atividades educativas e as competências que se pretendem desenvolver.

Destinatários

Este documento destina-se, entre outros, a:

- Escolas e agrupamentos de escolas;
- Bibliotecas escolares e bibliotecas públicas;
- Educadores, professores e mediadores de leitura;
- Equipas pedagógicas e coordenadores de projetos educativos;
- Programas nacionais de promoção da leitura, incluindo o Plano Nacional de Leitura (Portugal) e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD (Brasil);
- Instituições educativas e culturais dos países da CPLP;
- Organizações da sociedade civil, autarquias e entidades que desenvolvam projetos de educação, inclusão, cidadania e interculturalidade.

O dossier pretende igualmente servir de referência para autores, ilustradores, revisores e parceiros institucionais envolvidos na produção de novos materiais da Turma da UAI,

garantindo que todas as publicações preservam a identidade pedagógica e editorial do projeto.

2. A Turma da UAI e o Projeto

Visão geral do projeto

A **Turma da UAI (União, Apoio e Integração)** é um projeto editorial e pedagógico que utiliza a narrativa, a banda desenhada e atividades educativas para promover competências pessoais, sociais e interculturais junto de crianças e jovens.

Desenvolvido para contextos educativos formais e não formais, o projeto aborda temas como a amizade, a diversidade cultural, a inclusão, a cidadania, a cooperação, a sustentabilidade e o sentimento de pertença através de histórias envolventes, personagens cativantes e desafios que convidam os leitores a refletir, dialogar e agir.

Todas as aventuras decorrem em **Lopónia**, uma ilha fictícia onde habitantes com origens distintas constroem diariamente uma comunidade baseada no respeito, na participação e na valorização das diferenças. Este universo narrativo permite abordar desafios reais da convivência humana de forma simbólica, acessível e adequada ao público infantojuvenil.

A Turma da UAI foi concebida para apoiar o desenvolvimento de competências essenciais previstas nos referenciais curriculares dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), constituindo um recurso flexível para utilização em sala de aula, bibliotecas, projetos comunitários e programas de promoção da leitura.

A Turma da UAI (protagonistas)

As histórias acompanham um grupo diversificado de personagens, cada uma com características, talentos e formas próprias de ver o mundo. As diferenças entre elas não constituem obstáculos, mas oportunidades de aprendizagem, cooperação e crescimento coletivo.

Ao longo das aventuras, os protagonistas enfrentam situações que exigem diálogo, empatia, pensamento crítico, criatividade, responsabilidade e trabalho em equipa. Em vez de apresentarem respostas prontas, as narrativas convidam os leitores a descobrir soluções, compreender diferentes perspetivas e construir conhecimento em conjunto.

Cada personagem representa formas distintas de participar na comunidade, demonstrando que todos podem contribuir com os seus talentos para o bem comum e que a verdadeira riqueza de uma sociedade reside na diversidade das pessoas que a constituem.

Princípios educativos fundamentais

A Turma da UAI assenta num conjunto de princípios que orientam todas as decisões pedagógicas e editoriais do projeto:

- aprender através da descoberta, da experiência e da participação ativa;
- promover o respeito pela diversidade cultural, linguística e humana;
- desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas;
- estimular a cooperação, a empatia e o diálogo;
- valorizar a cidadania ativa e o compromisso com a comunidade;
- incentivar a criatividade, a curiosidade e a aprendizagem ao longo da vida;
- integrar conhecimento, emoção e ação em experiências educativas significativas;
- promover uma educação inclusiva, acessível e centrada na dignidade de cada pessoa.

Estes princípios refletem a identidade da Turma da UAI e constituem a base comum de todas as histórias, atividades pedagógicas e Guias do Professor desenvolvidos no âmbito do projeto.

3. Como utilizar este Dossier

O presente Dossier Pedagógico foi concebido como o documento de referência da Turma da UAI para todas as entidades que pretendam utilizar o projeto em contextos educativos.

A sua função é fornecer um enquadramento comum, garantindo que a utilização das publicações e dos respetivos Guias do Professor mantém coerência com a identidade pedagógica e editorial do projeto.

Embora possa ser consultado de forma integral, recomenda-se uma leitura sequencial na primeira utilização, permitindo compreender a visão educativa, os princípios orientadores e a metodologia que sustentam a Turma da UAI. Posteriormente, cada capítulo poderá ser utilizado como documento de consulta, de acordo com as necessidades de cada contexto.

Este dossier complementa, mas não substitui, os Guias do Professor desenvolvidos para cada episódio, livro ou publicação. Enquanto o Dossier Pedagógico apresenta os fundamentos, os princípios e o modelo comum do projeto, cada Guia do Professor concretiza esses princípios através de propostas de exploração específicas para a respetiva obra.

Recomenda-se a seguinte sequência de utilização:

1. Conhecer a visão geral da Turma da UAI e os seus princípios educativos.
2. Compreender a Concepção UAI de Aprendizagem e os fundamentos pedagógicos que orientam o projeto.
3. Identificar as competências educativas e o respetivo alinhamento curricular aplicáveis ao contexto de utilização.
4. Consultar o Guia do Professor correspondente à obra que será trabalhada.

5. Adaptar as propostas pedagógicas às características da turma, do grupo ou da comunidade, respeitando os objetivos educativos definidos.

A Turma da UAI foi concebida para ser utilizada com flexibilidade. As atividades propostas poderão ser adaptadas à idade dos participantes, ao tempo disponível, aos objetivos de aprendizagem e às especificidades culturais e curriculares de cada país da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), preservando sempre os princípios fundamentais do projeto.

Este documento deverá igualmente servir de referência para autores, ilustradores, revisores, mediadores de leitura e parceiros institucionais envolvidos na produção de novos materiais, assegurando que todas as futuras publicações mantêm uma identidade pedagógica, metodológica e editorial consistente.

4. Fundamentação Pedagógica

4.1 A Concepção UAI de Aprendizagem

A Turma da UAI assenta na **Concepção UAI de Aprendizagem**, um referencial pedagógico desenvolvido para orientar todas as dimensões do projeto, desde a construção das narrativas até à elaboração das atividades educativas e dos Guias do Professor.

Esta concepção parte de um princípio fundamental: **a aprendizagem mais significativa acontece quando o conhecimento é construído pelo próprio aprendiz através da experiência, da reflexão, do diálogo e da participação ativa.**

Em vez de transmitir respostas prontas, as histórias da Turma da UAI procuram despertar perguntas, incentivar a curiosidade e criar situações em que crianças e jovens possam observar, investigar, experimentar, argumentar, cooperar e construir as suas próprias conclusões.

Nesta perspetiva, o erro deixa de ser entendido como um fracasso e passa a constituir uma oportunidade de descoberta, desenvolvimento e aperfeiçoamento. Da mesma forma, as diferenças entre pessoas, culturas e formas de pensar deixam de representar obstáculos, tornando-se recursos essenciais para a aprendizagem coletiva.

A Concepção UAI de Aprendizagem reconhece igualmente que aprender é um processo simultaneamente cognitivo, emocional, social e ético. Por esse motivo, cada aventura procura integrar conhecimento, emoções, valores e ação numa experiência educativa coerente e significativa.

O projeto não procura formar apenas leitores mais competentes, mas cidadãos capazes de compreender diferentes perspetivas, participar na vida em comunidade, resolver problemas de forma colaborativa e agir com responsabilidade perante os desafios do mundo contemporâneo.

Em síntese, a Concepção UAI de Aprendizagem orienta-se pelos seguintes princípios:

- aprender através da experiência e da descoberta;
- transformar a curiosidade em motor da aprendizagem;
- promover a participação ativa do aprendiz;
- valorizar o diálogo, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento;
- integrar pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas;
- reconhecer o erro como parte natural do processo de aprendizagem;
- desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e interculturais de forma integrada;
- formar cidadãos participativos, responsáveis e comprometidos com o bem comum.

Estes princípios constituem a base comum de todas as histórias, recursos pedagógicos e atividades desenvolvidos pela Turma da UAI, assegurando unidade conceptual e coerência educativa em todas as publicações do projeto.

4.2 Bases científicas e pedagógicas

A Concepção UAI de Aprendizagem inspira-se em contributos consolidados das ciências da educação, da psicologia da aprendizagem e das neurociências, integrando diferentes perspetivas que reconhecem a criança e o jovem como participantes ativos na construção do conhecimento.

Sem se limitar a uma única corrente pedagógica, o projeto reúne princípios amplamente reconhecidos pela investigação educacional contemporânea, procurando traduzi-los em experiências de aprendizagem significativas, motivadoras e adequadas aos diferentes contextos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Entre os seus principais referenciais destacam-se:

- **O construtivismo**, ao reconhecer que o conhecimento é construído progressivamente através da interação entre as experiências do aprendiz e o meio que o rodeia.
- **A perspetiva socioconstrutivista**, que valoriza o diálogo, a cooperação e a aprendizagem em comunidade como elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social.
- **A aprendizagem experiencial**, segundo a qual compreender implica observar, experimentar, refletir, aplicar e reconstruir continuamente o conhecimento.
- **A aprendizagem baseada em narrativas**, que utiliza histórias, personagens e desafios como contextos privilegiados para favorecer a compreensão, a memória, a empatia e a atribuição de significado às aprendizagens.
- **A educação para a cidadania**, que promove a participação responsável, o respeito pelos direitos humanos, a valorização da diversidade e o compromisso com o bem comum.

- **A educação inclusiva**, que reconhece a diversidade como uma riqueza educativa e defende a criação de ambientes onde todas as crianças e jovens possam participar, aprender e desenvolver o seu potencial.
- **Os contributos das neurociências da aprendizagem**, que evidenciam a importância da motivação, da emoção, da curiosidade, da atenção e das relações sociais na consolidação de aprendizagens duradouras.

A Turma da UAI não pretende reproduzir modelos teóricos de forma rígida. Pelo contrário, integra estes contributos numa proposta educativa coerente, centrada na criança e orientada para o desenvolvimento integral da pessoa.

Desta forma, cada história, atividade e recurso pedagógico procura transformar conceitos científicos e pedagógicos em experiências concretas de aprendizagem, nas quais os leitores são convidados a observar, questionar, dialogar, experimentar e agir, desenvolvendo conhecimentos, competências e valores de forma integrada.

É esta articulação entre fundamentação científica, qualidade narrativa e intencionalidade pedagógica que constitui um dos principais elementos distintivos da Turma da UAI enquanto projeto editorial e educativo.

4.3 Aprendizagem ativa, narrativa e experiencial

Na Turma da UAI, aprender é um processo de participação. As crianças e os jovens são convidados a observar, questionar, experimentar, dialogar e refletir sobre os desafios apresentados nas histórias, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento.

As narrativas não têm como objetivo transmitir respostas ou apresentar lições fechadas. Pelo contrário, criam contextos ricos em situações-problema, dilemas e desafios que estimulam a curiosidade, o pensamento crítico e a procura de soluções fundamentadas.

A opção pela narrativa como estratégia educativa baseia-se no reconhecimento de que as histórias constituem uma das formas mais eficazes de organizar, compreender e recordar a experiência humana. Ao acompanhar personagens com quem estabelecem vínculos afetivos, os leitores atribuem significado aos acontecimentos, compreendem diferentes perspetivas e transferem essas aprendizagens para situações da vida quotidiana.

Cada aventura da Turma da UAI foi concebida para integrar três dimensões complementares da aprendizagem:

Aprendizagem ativa, em que os participantes observam, investigam, formulam hipóteses, tomam decisões e participam na resolução dos desafios apresentados.

Aprendizagem narrativa, em que a história funciona como contexto significativo para explorar conceitos, valores e competências, favorecendo a compreensão e a retenção das aprendizagens.

Aprendizagem experiencial, em que a leitura constitui apenas o ponto de partida para atividades práticas, projetos colaborativos, debates, jogos, produções criativas e outras experiências que permitem aplicar os conhecimentos em contextos reais ou simulados.

Esta articulação entre narrativa, ação e reflexão favorece uma aprendizagem mais profunda e duradoura, uma vez que envolve simultaneamente processos cognitivos, emocionais, sociais e éticos.

Nos Guias do Professor, estes princípios traduzem-se em propostas pedagógicas que privilegiam metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem por projetos, a investigação orientada, o trabalho colaborativo, a dramatização, a expressão artística e a resolução de desafios contextualizados.

Desta forma, a Turma da UAI transforma cada história numa oportunidade para aprender fazendo, pensar em conjunto, dialogar sobre diferentes perspetivas e construir conhecimento de forma significativa, respeitando os ritmos, os interesses e as experiências de cada aprendiz.

4.4 Educação intercultural, inclusiva e para a cidadania global

A Turma da UAI assume a educação intercultural, inclusiva e para a cidadania global como um dos pilares estruturantes do projeto. Estes princípios não surgem como temas isolados de determinadas histórias, mas como elementos presentes em todo o universo narrativo de Lopónia, nas relações entre as personagens e nas experiências de aprendizagem propostas.

Em Lopónia, a diversidade é entendida como uma riqueza coletiva. Os seus habitantes possuem diferentes origens, culturas, formas de comunicar, talentos, experiências e maneiras de interpretar o mundo. Em vez de eliminar essas diferenças, a comunidade aprende a reconhecê-las, respeitá-las e valorizá-las como fonte de crescimento mútuo.

Esta perspetiva promove uma educação intercultural baseada no diálogo, na curiosidade, na escuta ativa e na compreensão de que todas as pessoas têm algo a aprender e algo a ensinar. O contacto com diferentes culturas deixa de ser encarado como um desafio e transforma-se numa oportunidade para desenvolver empatia, pensamento crítico e abertura ao outro.

O projeto assume igualmente os princípios da educação inclusiva, defendendo que todas as crianças e jovens devem encontrar oportunidades reais de participação, aprendizagem e desenvolvimento. As atividades propostas nos Guias do Professor são concebidas para serem flexíveis e adaptáveis, permitindo responder às características, aos ritmos de aprendizagem e às necessidades dos diferentes contextos educativos.

A cidadania global é abordada de forma concreta e próxima da realidade dos leitores. Questões como a cooperação, a participação democrática, os direitos humanos, a

sustentabilidade, a proteção do ambiente, a convivência pacífica e a responsabilidade perante a comunidade são exploradas através de situações vividas pelas personagens, incentivando a reflexão e a ação.

Ao longo das aventuras, os leitores são convidados a compreender que os desafios contemporâneos ultrapassam fronteiras e que a construção de comunidades mais justas, inclusivas e sustentáveis depende da participação de todos. Assim, desenvolvem não apenas conhecimentos, mas também atitudes e valores que favorecem uma convivência respeitadora da dignidade humana e do bem comum.

Desta forma, a Turma da UAI procura formar leitores que sejam simultaneamente aprendentes ativos, cidadãos responsáveis e participantes conscientes numa sociedade plural, contribuindo para uma cultura de paz, respeito, cooperação e valorização da diversidade em qualquer contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

5. Objetivos Educativos

5.1 Competências cognitivas

A Turma da UAI foi concebida para promover o desenvolvimento de competências cognitivas essenciais à aprendizagem ao longo da vida, integrando-as de forma natural nas narrativas, nas atividades propostas e nos desafios apresentados aos leitores.

Em vez de privilegiar a memorização de informações isoladas, o projeto incentiva a compreensão, a interpretação, a investigação e a aplicação do conhecimento em situações significativas. As histórias convidam os leitores a observar atentamente, formular hipóteses, estabelecer relações entre diferentes informações, analisar consequências e construir soluções fundamentadas.

Ao acompanhar os desafios vividos pelas personagens, crianças e jovens são estimulados a desenvolver capacidades como:

- observação atenta e curiosidade científica;
- compreensão leitora e interpretação de textos narrativos e informativos;
- pensamento crítico e capacidade de questionar informações;
- resolução de problemas e tomada de decisões fundamentadas;
- raciocínio lógico e estabelecimento de relações entre causas e consequências;
- criatividade na procura de soluções inovadoras;
- comunicação oral e escrita;
- argumentação baseada em evidências;
- capacidade de investigação e pesquisa;
- transferência de conhecimentos para novas situações.

Estas competências são desenvolvidas de forma integrada, evitando a fragmentação entre disciplinas e favorecendo uma aprendizagem contextualizada. Cada aventura constitui um ambiente de aprendizagem onde diferentes áreas do conhecimento

dialogam entre si, aproximando os conteúdos escolares de situações concretas e relevantes para a vida dos leitores.

Os Guias do Professor aprofundam esta dimensão através de propostas que incentivam a exploração, a experimentação, a pesquisa, a produção de textos, a resolução de desafios e o trabalho colaborativo, contribuindo para o desenvolvimento progressivo da autonomia intelectual dos alunos.

Assim, a Turma da UAI procura formar aprendentes capazes de compreender o mundo com espírito crítico, utilizar o conhecimento de forma responsável e continuar a aprender ao longo da vida, respondendo aos desafios de uma sociedade em permanente transformação.

5.2 Competências socioemocionais

A Turma da UAI reconhece que aprender não é apenas adquirir conhecimentos. O desenvolvimento integral da criança e do jovem depende igualmente da capacidade de compreender as próprias emoções, estabelecer relações saudáveis, colaborar com os outros e agir de forma responsável perante os desafios da vida em comunidade.

Por esse motivo, as competências socioemocionais encontram-se integradas em todas as narrativas e atividades do projeto, surgindo de forma natural nas experiências vividas pelas personagens. Cada aventura apresenta situações que exigem diálogo, cooperação, gestão de conflitos, tomada de decisões, superação de dificuldades e respeito pelas diferentes perspetivas.

Ao acompanhar estas experiências, os leitores são convidados a identificar emoções, refletir sobre as consequências das suas ações, desenvolver empatia e procurar soluções que conciliem o bem-estar individual com o bem comum.

Entre as principais competências socioemocionais promovidas pela Turma da UAI destacam-se:

- autoconhecimento e valorização da identidade;
- autorregulação emocional e gestão de frustrações;
- autoestima e confiança nas próprias capacidades;
- empatia e compreensão das emoções dos outros;
- comunicação respeitosa e escuta ativa;
- cooperação e trabalho em equipa;
- resolução pacífica de conflitos;
- responsabilidade e compromisso com as decisões tomadas;
- perseverança perante desafios e dificuldades;
- abertura ao diálogo e à aprendizagem com diferentes perspetivas.

Estas competências não são apresentadas como conteúdos isolados, mas desenvolvidas através da vivência das histórias, da reflexão orientada e das atividades propostas nos

Guias do Professor. Desta forma, as aprendizagens tornam-se mais significativas, pois relacionam-se com situações próximas da realidade das crianças e dos jovens.

Ao promover o desenvolvimento socioemocional de forma integrada com as competências cognitivas e interculturais, a Turma da UAI contribui para a formação de pessoas mais autónomas, resilientes, colaborativas e conscientes do seu papel na construção de comunidades mais humanas, inclusivas e solidárias.

5.3 Competências interculturais

Num mundo cada vez mais interligado, a capacidade de compreender, respeitar e dialogar com pessoas de diferentes culturas constitui uma competência essencial para a vida em sociedade. A Turma da UAI integra esta dimensão de forma transversal, fazendo da interculturalidade um elemento central da sua proposta educativa.

O universo de Lopónia foi concebido como um espaço de encontro entre diferentes origens, tradições, formas de comunicar e maneiras de viver. As personagens não procuram eliminar as diferenças que as distinguem; aprendem a conviver com elas, descobrindo que a diversidade enriquece a comunidade e amplia as possibilidades de aprendizagem.

Ao longo das histórias, os leitores são convidados a reconhecer que nenhuma cultura detém todas as respostas e que o diálogo entre diferentes perspetivas favorece a construção de soluções mais criativas, equilibradas e justas. Esta abordagem contribui para ultrapassar estereótipos, combater preconceitos e desenvolver uma atitude de curiosidade, respeito e abertura perante o outro.

Neste contexto, a Turma da UAI promove o desenvolvimento de competências como:

- reconhecer e valorizar a diversidade cultural, linguística e social;
- compreender diferentes formas de viver, pensar e comunicar;
- desenvolver empatia perante pessoas com percursos e experiências distintas;
- comunicar com respeito em contextos multiculturais;
- resolver conflitos através do diálogo e da cooperação;
- identificar preconceitos e estereótipos, refletindo criticamente sobre o seu impacto;
- participar de forma construtiva em comunidades culturalmente diversas;
- reconhecer a diversidade como um recurso para a aprendizagem e para a inovação.

Estas competências são trabalhadas de forma prática através das narrativas, das atividades colaborativas e dos desafios apresentados nos Guias do Professor. Em vez de transmitir conceitos abstratos sobre interculturalidade, o projeto proporciona experiências que permitem aos leitores viver situações de encontro, cooperação e construção coletiva.

Desta forma, a Turma da UAI procura formar cidadãos capazes de participar numa sociedade plural com respeito, responsabilidade e espírito de colaboração, reconhecendo

que a convivência entre diferentes culturas constitui uma oportunidade para o crescimento individual e para o fortalecimento das comunidades.

5.4 Competências de cidadania e participação

A Turma da UAI entende a cidadania como uma prática quotidiana, construída através da participação, da responsabilidade e do compromisso com o bem comum. Mais do que conhecer direitos e deveres, pretende desenvolver nos leitores a capacidade de contribuir ativamente para a melhoria da comunidade em que vivem.

Em Lopónia, as personagens enfrentam desafios que exigem cooperação, diálogo, tomada de decisões e participação coletiva. As soluções raramente dependem de um único herói; resultam da conjugação de diferentes talentos, da escuta mútua e da capacidade de construir consensos. Desta forma, as histórias demonstram que a cidadania se exerce através das ações concretas de cada pessoa.

As narrativas e atividades do projeto promovem uma compreensão da cidadania assente em valores democráticos, no respeito pelos direitos humanos, na valorização da diversidade, na sustentabilidade e na participação responsável na vida da comunidade.

Neste âmbito, a Turma da UAI procura desenvolver competências como:

- compreender a importância da participação na vida da comunidade;
- assumir responsabilidades individuais e coletivas;
- colaborar na resolução de problemas comuns;
- respeitar direitos, deveres e regras de convivência;
- participar em processos de diálogo e tomada de decisão;
- agir de forma ética, solidária e responsável;
- promover a sustentabilidade ambiental e social;
- exercer uma cidadania ativa, crítica e informada;
- contribuir para a construção de comunidades mais inclusivas, justas e cooperativas.

Estas competências são desenvolvidas através de situações narrativas que convidam os leitores a refletir, debater, planear e agir. Os Guias do Professor aprofundam esta dimensão com propostas de projetos, iniciativas comunitárias, atividades colaborativas e desafios que incentivam a participação ativa no contexto escolar e na comunidade envolvente.

Ao integrar cidadania, participação e aprendizagem, a Turma da UAI pretende formar crianças e jovens capazes de compreender que cada ação individual tem impacto no coletivo e que a construção de uma sociedade mais humana, democrática e solidária depende do contributo de todos.

6. Alinhamento Curricular

6.1 Portugal

A Turma da UAI foi concebida para constituir um recurso pedagógico complementar, compatível com os princípios e orientações do sistema educativo português. A sua utilização permite desenvolver aprendizagens de forma interdisciplinar, articulando diferentes áreas curriculares através de narrativas, atividades práticas e projetos colaborativos.

O projeto encontra especial enquadramento no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)**, promovendo o desenvolvimento integrado de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores considerados essenciais para a formação de cidadãos autónomos, críticos, criativos e socialmente responsáveis.

As propostas pedagógicas da Turma da UAI articulam-se igualmente com as **Aprendizagens Essenciais**, permitindo aos docentes adaptar as atividades às diferentes disciplinas, anos de escolaridade e contextos educativos.

Entre as áreas de competência particularmente desenvolvidas pelo projeto destacam-se:

- Linguagens e textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar, saúde e ambiente;
- Sensibilidade estética e artística;
- Saber científico, técnico e tecnológico;
- Consciência e domínio do corpo.

A natureza interdisciplinar das histórias favorece ainda a articulação com diferentes componentes do currículo, nomeadamente:

- Português;
- Cidadania e Desenvolvimento;
- Estudo do Meio;
- História e Geografia;
- Ciências Naturais;
- Educação Visual;
- Educação Tecnológica;
- Educação Musical;
- Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Projetos de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Para além da utilização em sala de aula, a Turma da UAI apresenta especial relevância para bibliotecas escolares, projetos de promoção da leitura, clubes de leitura, projetos de

educação intercultural, iniciativas de inclusão e programas de desenvolvimento de competências socioemocionais.

A flexibilidade metodológica do projeto permite que cada Guia do Professor identifique, de forma específica, as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competência do Perfil dos Alunos mais diretamente relacionadas com cada episódio ou publicação, facilitando a sua integração na planificação pedagógica de cada estabelecimento de ensino.

6.2 Brasil (BNCC e PNLD)

A Turma da UAI foi concebida para dialogar com os princípios estabelecidos pela **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, constituindo um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento integrado de competências, habilidades, atitudes e valores em diferentes etapas da Educação Básica.

As narrativas e atividades propostas estimulam a aprendizagem significativa, a resolução de problemas, o pensamento crítico, a cooperação, a comunicação e a participação cidadã, em consonância com a abordagem por competências adotada pela BNCC.

O projeto contribui, de forma transversal, para o desenvolvimento das **Competências Gerais da Educação Básica**, nomeadamente:

- valorização do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida;
- pensamento científico, crítico e criativo;
- repertório cultural;
- comunicação;
- cultura digital;
- trabalho e projeto de vida;
- argumentação;
- autoconhecimento e autocuidado;
- empatia, cooperação e respeito à diversidade;
- responsabilidade e cidadania.

Pela sua natureza interdisciplinar, a Turma da UAI pode ser integrada em diferentes componentes curriculares, entre os quais:

- Língua Portuguesa;
- História;
- Geografia;
- Ciências;
- Arte;
- Ensino Religioso (quando aplicável);
- Projetos interdisciplinares;
- Itinerários formativos e projetos integradores, de acordo com a organização de cada rede de ensino.

O projeto apresenta igualmente forte convergência com os objetivos do **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**, ao oferecer materiais que promovem a qualidade literária, a formação de leitores, a educação para a cidadania, o respeito pelos direitos humanos, a valorização da diversidade cultural e a inclusão.

As histórias da Turma da UAI favorecem a construção de ambientes educativos acolhedores, democráticos e participativos, estimulando a reflexão sobre temas contemporâneos relevantes para a sociedade brasileira, sem perder o seu caráter universal e intercultural.

Cada Guia do Professor identifica as competências e habilidades da BNCC mais diretamente relacionadas com a respetiva publicação, apresentando sugestões de atividades, projetos e estratégias de avaliação que permitem aos docentes integrar o material na sua planificação pedagógica de forma flexível e contextualizada.

Desta forma, a Turma da UAI constitui um recurso complementar que respeita a autonomia pedagógica das escolas e dos professores, oferecendo múltiplas possibilidades de articulação com o currículo e contribuindo para uma educação integral, inclusiva e orientada para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

6.3 Timor-Leste

A Turma da UAI foi concebida para ser utilizada em diferentes contextos educativos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), incluindo Timor-Leste, respeitando a identidade cultural, linguística e educativa do país.

As histórias e atividades do projeto promovem uma aprendizagem centrada na participação ativa, na cooperação, na valorização da diversidade e na construção de uma cidadania responsável, princípios que se articulam com os objetivos da educação timorense de formar cidadãos competentes, solidários, participativos e comprometidos com o desenvolvimento do país.

Pela sua natureza interdisciplinar, a Turma da UAI pode apoiar o trabalho desenvolvido em diferentes áreas curriculares, favorecendo a integração entre a leitura, a comunicação oral e escrita, a educação para a cidadania, a educação ambiental, a expressão artística e os projetos educativos da escola.

O projeto contribui para o desenvolvimento de competências como:

- promoção da literacia e do gosto pela leitura;
- comunicação em língua portuguesa;
- pensamento crítico e resolução de problemas;
- criatividade e inovação;
- cooperação e trabalho em equipa;
- respeito pela diversidade cultural e linguística;
- participação democrática e cidadania ativa;
- responsabilidade social e ambiental.

As narrativas de Lopónia permitem abordar temas universais sem perder de vista a realidade local. Os Guias do Professor incentivam os docentes a estabelecer relações entre as aventuras e a cultura timorense, valorizando os saberes tradicionais, a história, o património, as línguas nacionais e as experiências vividas pelos alunos.

A flexibilidade do projeto permite que as atividades sejam adaptadas às diferentes realidades educativas, respeitando os programas curriculares, os recursos disponíveis e as características de cada comunidade escolar.

Desta forma, a Turma da UAI apresenta-se como um recurso complementar para apoiar a promoção da leitura, o desenvolvimento de competências essenciais e a formação de cidadãos conscientes, cooperativos e preparados para participar ativamente na construção de uma sociedade democrática, inclusiva e culturalmente diversa.

6.4 Países PALOP

A Turma da UAI foi concebida para ser utilizada em diferentes realidades educativas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), respeitando a diversidade de contextos culturais, sociais e curriculares existentes nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Independentemente das especificidades dos sistemas educativos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, o projeto assenta em princípios pedagógicos amplamente reconhecidos, como a aprendizagem ativa, a educação inclusiva, a valorização da diversidade cultural, a formação para a cidadania e o desenvolvimento integral da criança e do jovem.

As narrativas da Turma da UAI permitem abordar conteúdos curriculares de forma interdisciplinar, favorecendo a articulação entre a leitura, a escrita, a oralidade, a resolução de problemas, a expressão artística e a reflexão sobre a vida em comunidade.

O projeto contribui particularmente para o desenvolvimento de competências relacionadas com:

- literacia e promoção da leitura;
- comunicação oral e escrita;
- pensamento crítico e resolução de problemas;
- cooperação e trabalho em equipa;
- educação intercultural;
- cidadania, participação e direitos humanos;
- sustentabilidade ambiental e responsabilidade social;
- valorização do património cultural e da diversidade linguística.

A flexibilidade metodológica da Turma da UAI permite que cada escola, biblioteca ou organização adapte as propostas pedagógicas às orientações curriculares nacionais, às características da comunidade educativa e aos recursos disponíveis, preservando sempre os princípios fundamentais do projeto.

Os Guias do Professor apresentam atividades abertas e adaptáveis, incentivando os docentes a estabelecer ligações entre as histórias e a realidade local, promovendo o diálogo entre diferentes culturas e valorizando os conhecimentos, tradições e experiências das comunidades onde o projeto é implementado.

Desta forma, a Turma da UAI constitui um recurso educativo comum para os PALOP, capaz de apoiar a formação de leitores, fortalecer competências essenciais para o século XXI e promover uma educação baseada na cooperação, na inclusão e no respeito pela diversidade que caracteriza o espaço lusófono.

6.5 Competências comuns da CPLP

Apesar da diversidade de sistemas educativos existentes na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), é possível identificar um conjunto de competências, valores e princípios que atravessam os diferentes referenciais curriculares nacionais. A Turma da UAI foi concebida para contribuir para o desenvolvimento dessas competências comuns, permitindo que os seus recursos sejam utilizados em contextos educativos distintos sem perderem coerência pedagógica.

Em todos os países da CPLP, a educação procura promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem, conciliando a aquisição de conhecimentos com a formação ética, social, cultural e cívica. A Turma da UAI reforça esta visão ao integrar, nas suas narrativas e atividades, competências cognitivas, socioemocionais, interculturais e de cidadania.

De forma transversal, o projeto contribui para o desenvolvimento das seguintes competências comuns:

- literacia, comunicação oral e escrita;
- pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas;
- autonomia e aprendizagem ao longo da vida;
- cooperação, trabalho em equipa e diálogo;
- respeito pelos direitos humanos e pela dignidade da pessoa;
- valorização da diversidade cultural e linguística;
- educação para a cidadania democrática e participação social;
- responsabilidade ambiental e sustentabilidade;
- utilização ética e responsável da informação;
- desenvolvimento pessoal, social e emocional.

A natureza interdisciplinar da Turma da UAI permite ainda estabelecer ligações entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem integrada e contextualizada. As histórias funcionam como ponto de partida para projetos educativos que podem envolver simultaneamente a língua, as ciências, a história, a geografia, as artes, a educação ambiental e a educação para a cidadania.

Ao privilegiar metodologias ativas, aprendizagem colaborativa e reflexão crítica, o projeto adapta-se às diferentes orientações curriculares nacionais, preservando uma identidade pedagógica comum para todo o espaço lusófono.

Assim, a Turma da UAI constitui um recurso educativo capaz de promover aprendizagens significativas em qualquer contexto da CPLP, fortalecendo os laços entre os países de língua portuguesa através de valores partilhados, do respeito pela diversidade e da construção de uma cidadania global assente na cooperação e no diálogo.

7. Metodologia de Utilização

7.1 Em sala de aula

A Turma da UAI foi concebida para integrar-se de forma flexível nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, funcionando como um recurso complementar que enriquece o currículo através de narrativas envolventes, atividades significativas e metodologias ativas de aprendizagem.

Cada episódio ou publicação pode ser utilizado como ponto de partida para a exploração de conteúdos curriculares, o desenvolvimento de competências transversais e a promoção de valores fundamentais, permitindo ao docente adaptar as propostas às características da turma, aos objetivos de aprendizagem e ao tempo disponível.

A metodologia proposta organiza-se em cinco momentos complementares:

7.1.1 Motivação

O professor desperta o interesse dos alunos através da apresentação da história, da capa da publicação, das personagens ou de uma questão relacionada com o tema da aventura. Este momento procura ativar conhecimentos prévios e suscitar curiosidade.

7.1.2 Leitura e exploração da narrativa

A leitura pode ser individual, partilhada ou dramatizada, conforme a idade dos alunos e os objetivos da atividade. Durante este processo, o professor incentiva a observação, a formulação de hipóteses, a interpretação de acontecimentos e a identificação dos desafios enfrentados pelas personagens.

7.1.3 Reflexão orientada

Após a leitura, promove-se o diálogo sobre os acontecimentos da história, as decisões das personagens, os diferentes pontos de vista apresentados e as possíveis relações com situações do quotidiano. O objetivo é desenvolver pensamento crítico, argumentação e capacidade de escuta.

7.1.4 Atividades de aplicação

Os Guias do Professor apresentam propostas diversificadas que permitem transformar a leitura em aprendizagem ativa, incluindo projetos, investigações, experiências, produções artísticas, escrita criativa, debates, jogos cooperativos e resolução de problemas.

7.1.5 Avaliação e consolidação

O processo termina com momentos de síntese, autoavaliação e avaliação formativa, permitindo aos alunos reconhecer o que aprenderam, identificar dificuldades e refletir sobre a forma como podem aplicar esses conhecimentos em novos contextos.

Esta metodologia privilegia a participação ativa dos alunos e o papel do professor como mediador da aprendizagem. As histórias deixam de constituir um fim em si mesmas para se tornarem o ponto de partida de experiências educativas mais amplas, favorecendo a integração entre conhecimentos, competências, atitudes e valores.

A flexibilidade desta abordagem permite que cada docente adapte as propostas às necessidades da turma, preservando sempre os princípios pedagógicos definidos pela Concepção UAI de Aprendizagem.

7.2 Bibliotecas escolares e clubes de leitura

A Turma da UAI constitui um recurso particularmente adequado para bibliotecas escolares, bibliotecas públicas e clubes de leitura, transformando estes espaços em ambientes de descoberta, diálogo, criatividade e participação.

Neste contexto, a leitura ultrapassa o objetivo de desenvolver competências literárias, tornando-se uma oportunidade para promover o pensamento crítico, a educação intercultural, a cidadania, a cooperação e o envolvimento da comunidade educativa.

As histórias podem ser exploradas através de diferentes modalidades de mediação da leitura, tais como:

- leitura orientada em pequenos ou grandes grupos;
- leitura autónoma seguida de momentos de partilha;
- leitura dramatizada ou encenada;
- sessões de leitura em família;
- encontros intergeracionais;
- clubes de leitura temáticos;
- desafios de investigação inspirados nas aventuras;
- oficinas de escrita, ilustração e expressão artística.

Após a leitura, recomenda-se a realização de atividades que incentivem a participação ativa dos leitores, como debates, mesas-redondas, criação de finais alternativos, produção de jornais, podcasts, exposições, campanhas de sensibilização ou pequenos projetos comunitários relacionados com os temas abordados.

As bibliotecas podem ainda assumir um papel dinamizador na articulação entre diferentes disciplinas, promovendo atividades conjuntas com professores, mediadores de leitura, associações culturais, autarquias e famílias, reforçando a dimensão comunitária do projeto.

Os Guias do Professor e os materiais de apoio oferecem sugestões adaptáveis a diferentes idades e contextos, permitindo que cada biblioteca ou clube de leitura organize percursos próprios de exploração das histórias, de acordo com os interesses dos participantes e os objetivos educativos definidos.

Ao privilegiar a leitura como experiência partilhada, a Turma da UAI contribui para formar leitores autónomos, críticos e participativos, reforçando o papel das bibliotecas como espaços de aprendizagem ao longo da vida, de encontro entre culturas e de construção de comunidades leitoras.

7.3 Projetos interdisciplinares

A natureza transversal da Turma da UAI favorece a construção de projetos interdisciplinares que articulam diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios, problemas ou temas significativos para os alunos. As narrativas deixam de constituir apenas um recurso de leitura para se transformarem num ponto de partida para experiências educativas integradas.

Cada aventura aborda situações que permitem estabelecer ligações entre diversas disciplinas, promovendo aprendizagens contextualizadas e o desenvolvimento simultâneo de conhecimentos, competências e atitudes. Esta abordagem contribui para reduzir a fragmentação do currículo e reforçar o significado das aprendizagens.

Os projetos podem envolver, entre outras, as áreas de:

- Língua Portuguesa;
- História e Geografia;
- Ciências Naturais;
- Matemática;
- Educação Visual;
- Educação Tecnológica;
- Educação Musical;
- Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Cidadania e Desenvolvimento.

A partir de uma mesma história, os alunos podem investigar fenómenos naturais, conhecer diferentes culturas, produzir textos, desenvolver projetos científicos, criar ilustrações, construir protótipos, organizar campanhas de sensibilização ou planear ações de intervenção na comunidade.

Esta metodologia incentiva a colaboração entre docentes de diferentes áreas, favorecendo a planificação conjunta e a construção de experiências educativas mais ricas e coerentes. Ao mesmo tempo, permite que cada escola adapte os projetos às

prioridades definidas no seu currículo, no seu projeto educativo e nas características da comunidade envolvente.

Os Guias do Professor incluem sugestões de articulação interdisciplinar, identificando possíveis ligações curriculares e propondo atividades que podem ser desenvolvidas de forma integrada. Estas propostas são flexíveis e devem ser ajustadas à realidade de cada contexto educativo, preservando sempre os princípios da Concepção UAI de Aprendizagem.

Ao promover projetos interdisciplinares, a Turma da UAI contribui para uma aprendizagem mais significativa, na qual os alunos compreendem que o conhecimento não se encontra dividido em disciplinas isoladas, mas se constrói através da relação entre diferentes saberes e da aplicação desses saberes à compreensão e transformação da realidade.

7.4 Educação não formal e comunitária

A Turma da UAI foi concebida para ultrapassar o contexto da sala de aula, podendo ser utilizada em múltiplos espaços educativos e comunitários. A flexibilidade das suas narrativas e atividades permite que o projeto seja implementado por diferentes profissionais e instituições que desenvolvem ações de educação, cultura, inclusão social e promoção da cidadania.

Entre os contextos de aplicação destacam-se:

- bibliotecas públicas;
- associações culturais e recreativas;
- organizações da sociedade civil;
- centros comunitários;
- instituições de acolhimento;
- projetos de integração de migrantes e refugiados;
- programas de ocupação de tempos livres;
- campos de férias;
- museus e centros de ciência;
- iniciativas promovidas por autarquias e outras entidades públicas.

Nestes contextos, as histórias funcionam como ponto de partida para o diálogo, a partilha de experiências e a construção de projetos coletivos. A mediação pode ser realizada por educadores, animadores socioculturais, mediadores interculturais, bibliotecários, técnicos sociais ou outros profissionais, respeitando sempre os princípios pedagógicos definidos neste Dossier.

As atividades privilegiam metodologias participativas, incentivando os participantes a observar, questionar, criar, colaborar e intervir na comunidade. Dependendo do contexto, podem assumir a forma de oficinas, debates, jogos cooperativos, projetos artísticos, campanhas de sensibilização, ações de voluntariado ou iniciativas de participação cívica.

A adaptação às características de cada grupo constitui um princípio fundamental da Turma da UAI. As propostas podem ser ajustadas à idade dos participantes, às suas experiências, ao tempo disponível, aos recursos existentes e aos objetivos da entidade promotora, mantendo sempre a intencionalidade educativa e os valores do projeto.

Ao promover a aprendizagem para além da escola, a Turma da UAI reforça a ideia de que educar é uma responsabilidade partilhada por toda a comunidade. Desta forma, contribui para criar redes de colaboração entre escolas, famílias, bibliotecas, associações e instituições, favorecendo ambientes educativos mais inclusivos, participativos e culturalmente enriquecedores.

A utilização do projeto em contextos não formais amplia o alcance das suas propostas pedagógicas e fortalece a missão da Turma da UAI de formar leitores, aprendentes e cidadãos capazes de participar ativamente na construção de comunidades mais solidárias, democráticas e interculturais.

8. Modelo Oficial dos Guias do Professor

8.1 Estrutura obrigatória de cada Guia

Todos os **Guias do Professor** da Turma da UAI deverão seguir uma estrutura comum, assegurando a coerência pedagógica, metodológica e editorial do projeto, independentemente da história, do tema abordado ou do país onde o recurso venha a ser utilizado.

Esta estrutura comum permite que professores, bibliotecários, mediadores de leitura e demais profissionais encontrem sempre a mesma organização da informação, facilitando a preparação das atividades e a integração dos materiais nos diferentes contextos educativos.

Cada Guia do Professor deverá incluir, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

1. **Identificação da publicação**
 - Título da obra;
 - Episódio ou volume;
 - Tema central;
 - Faixa etária recomendada.
2. **Apresentação**
 - Enquadramento da história;
 - Intenção pedagógica da publicação;
 - Relação com a Concepção UAI de Aprendizagem.
3. **Objetivos de aprendizagem**
 - Competências cognitivas;
 - Competências socioemocionais;

- Competências interculturais;
- Competências de cidadania e participação.
- 4. Alinhamento curricular**
 - Correspondência com os referenciais curriculares aplicáveis;
 - Competências e áreas disciplinares envolvidas.
- 5. Preparação da atividade**
 - Recursos necessários;
 - Organização do espaço;
 - Tempo previsto;
 - Sugestões de adaptação.
- 6. Sequência pedagógica**
 - Motivação;
 - Leitura e exploração da narrativa;
 - Reflexão orientada;
 - Atividades de aplicação;
 - Consolidação e avaliação.
- 7. Atividades complementares**
 - Projetos;
 - Desafios;
 - Atividades criativas;
 - Propostas de extensão da aprendizagem.
- 8. Avaliação**
 - Estratégias de avaliação formativa;
 - Instrumentos de observação;
 - Indicadores de aprendizagem.
- 9. Recursos complementares**
 - Materiais de apoio;
 - Leituras recomendadas;
 - Ligações com outras aventuras da Turma da UAI.

Embora os Guias possam diferir nas atividades propostas e nos conteúdos específicos de cada publicação, esta estrutura deverá ser preservada em todas as edições, garantindo uma identidade pedagógica consistente e facilitando a utilização dos materiais por qualquer profissional da educação.

A existência de um modelo oficial assegura igualmente que futuras publicações da Turma da UAI mantenham elevados padrões de qualidade, coerência metodológica e alinhamento com os princípios definidos neste Dossier Pedagógico.

8.2 Elementos mínimos

Independentemente do tema, da aventura ou do contexto educativo em que venha a ser utilizado, cada Guia do Professor da Turma da UAI deverá conter um conjunto de elementos mínimos que assegurem a sua qualidade pedagógica, a sua facilidade de utilização e a coerência com a Concepção UAI de Aprendizagem.

Estes elementos constituem requisitos obrigatórios e deverão estar presentes em todos os Guias do Professor produzidos no âmbito do projeto.

1. Identificação da publicação

Cada guia deverá identificar claramente a obra a que se refere, indicando:

- título;
- episódio ou volume;
- tema central;
- faixa etária recomendada;
- duração estimada das atividades.

2. Enquadramento pedagógico

Deverá apresentar uma síntese da intencionalidade educativa da publicação, explicando de que forma a narrativa contribui para o desenvolvimento das competências previstas neste Dossier Pedagógico.

3. Competências a desenvolver

O guia deverá identificar explicitamente as competências cognitivas, socioemocionais, interculturais e de cidadania trabalhadas na publicação, bem como os principais objetivos de aprendizagem.

4. Alinhamento curricular

Sempre que aplicável, deverão ser indicadas as correspondências com os referenciais curriculares dos países da CPLP, permitindo ao docente integrar facilmente o recurso na sua planificação.

5. Sequência metodológica

Cada guia deverá apresentar uma proposta de exploração organizada em etapas, incluindo, sempre que pertinente:

- motivação;
- leitura da narrativa;
- reflexão orientada;
- atividades de aplicação;
- síntese e consolidação.

6. Atividades diversificadas

As propostas deverão contemplar diferentes estratégias de aprendizagem, permitindo responder à diversidade dos contextos educativos e aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos.

Sempre que possível, deverão ser incluídas atividades de investigação, expressão artística, produção escrita, resolução de problemas, trabalho colaborativo e participação comunitária.

7. Estratégias de diferenciação

Os Guias deverão apresentar sugestões que permitam adaptar as atividades a diferentes idades, ritmos de aprendizagem, necessidades educativas e contextos socioculturais, favorecendo uma educação inclusiva.

8. Avaliação formativa

Cada publicação deverá incluir sugestões de instrumentos e estratégias de avaliação que permitam acompanhar o progresso dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, privilegiando a observação, a reflexão e o feedback.

9. Recursos complementares

Sempre que pertinente, poderão ser disponibilizados materiais de apoio, fichas, propostas de extensão, bibliografia, recursos digitais ou sugestões de articulação com outras aventuras da Turma da UAI.

A definição destes elementos mínimos garante que todos os Guias do Professor apresentam um padrão comum de qualidade, independentemente da equipa responsável pela sua elaboração, assegurando uma experiência consistente para docentes, mediadores de leitura e restantes profissionais da educação.

8.3 Organização das atividades

As atividades propostas nos Guias do Professor deverão ser organizadas de forma progressiva, proporcionando experiências de aprendizagem que respeitem os princípios da Concepção UAI de Aprendizagem e promovam a participação ativa dos alunos.

Cada sequência pedagógica deverá constituir um percurso coerente, no qual a leitura da narrativa funciona como ponto de partida para a exploração de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a reflexão sobre situações significativas da vida quotidiana.

Sempre que possível, as atividades deverão organizar-se segundo a seguinte sequência:

Antes da leitura

Esta fase tem como objetivo despertar a curiosidade, mobilizar conhecimentos prévios e preparar os alunos para os temas que serão abordados na narrativa.

Podem ser utilizadas estratégias como:

- questões orientadoras;
- observação da capa e das ilustrações;
- antecipação da história;
- exploração de conceitos-chave;

- partilha de experiências relacionadas com o tema.

Durante a leitura

Nesta etapa, o professor assume o papel de mediador, incentivando a observação, a interpretação e a participação dos alunos.

As atividades poderão incluir:

- leitura orientada ou partilhada;
- pausas para reflexão;
- formulação de hipóteses;
- identificação de problemas e desafios;
- análise das decisões das personagens;
- registo de ideias e descobertas.

Após a leitura

Concluída a narrativa, os alunos são convidados a aprofundar a compreensão da história e a relacioná-la com outras áreas do conhecimento e com a sua realidade.

As propostas poderão envolver:

- debates e diálogo orientado;
- resolução de problemas;
- produção oral e escrita;
- atividades de investigação;
- experiências práticas;
- expressão artística;
- dramatizações;
- projetos colaborativos;
- ações de intervenção na escola ou na comunidade.

Consolidação

Sempre que possível, a sequência deverá terminar com atividades que permitam consolidar as aprendizagens, promover a autoavaliação e incentivar a transferência dos conhecimentos para novas situações.

Esta fase poderá incluir:

- sínteses individuais ou coletivas;
- portefólios;
- diários de aprendizagem;
- apresentações;
- exposições;
- partilha de projetos;
- momentos de reflexão sobre o percurso realizado.

Embora esta organização constitua o modelo de referência da Turma da UAI, cada Guia do Professor poderá adaptá-la às características da publicação, da faixa etária e do contexto educativo, desde que sejam preservados os princípios pedagógicos definidos neste Dossier.

8.4 Critérios pedagógicos

Todos os Guias do Professor da Turma da UAI deverão respeitar um conjunto de critérios pedagógicos que asseguram a qualidade científica, educativa e metodológica do projeto, garantindo simultaneamente a coerência com a Concepção UAI de Aprendizagem.

Estes critérios constituem orientações obrigatórias para a conceção, elaboração, revisão e validação de todos os materiais pedagógicos associados às publicações da Turma da UAI.

Centralidade da aprendizagem

Todas as propostas devem privilegiar a aprendizagem do aluno, promovendo a participação ativa, a descoberta, a investigação, a reflexão e a construção do conhecimento, evitando abordagens exclusivamente expositivas ou centradas na transmissão de informação.

Coerência com a narrativa

As atividades deverão nascer da história e dos desafios vividos pelas personagens. A narrativa constitui o elemento estruturador da aprendizagem e não um recurso acessório ou ilustrativo.

Intencionalidade educativa

Cada atividade deverá apresentar objetivos de aprendizagem claramente definidos, identificando as competências que se pretendem desenvolver e a sua relação com o percurso educativo proposto pela publicação.

Aprendizagem significativa

As propostas deverão estabelecer ligações entre os acontecimentos da narrativa, os conhecimentos curriculares e as experiências dos alunos, favorecendo a atribuição de significado às aprendizagens.

Participação e colaboração

Os Guias deverão privilegiar metodologias que incentivem o diálogo, o trabalho cooperativo, a partilha de ideias, a resolução conjunta de problemas e a construção coletiva do conhecimento.

Inclusão e diferenciação pedagógica

As atividades deverão ser suficientemente flexíveis para responder à diversidade de ritmos, interesses, estilos de aprendizagem e necessidades dos participantes, promovendo uma participação efetiva de todos.

Interdisciplinaridade

Sempre que pertinente, deverão ser estabelecidas ligações entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma visão integrada das aprendizagens e a articulação entre disciplinas.

Educação para os valores

As propostas deverão promover o desenvolvimento de valores como o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a empatia, a honestidade, a solidariedade, a sustentabilidade e a participação democrática, evitando abordagens moralizantes ou respostas únicas para questões complexas.

Avaliação como processo de aprendizagem

A avaliação deverá assumir uma função essencialmente formativa, permitindo acompanhar o progresso dos alunos, identificar necessidades de apoio e orientar novas oportunidades de aprendizagem.

Flexibilidade de implementação

Os Guias deverão permitir diferentes formas de utilização, adaptando-se às características das escolas, bibliotecas, projetos comunitários e restantes contextos educativos, sem comprometer os princípios fundamentais do projeto.

O respeito por estes critérios assegura que todos os Guias do Professor mantêm uma identidade pedagógica comum, preservando a qualidade educativa da Turma da UAI e reforçando a confiança de docentes, mediadores de leitura e instituições que utilizam os seus recursos.

8.5 Critérios editoriais

Os Guias do Professor da Turma da UAI deverão apresentar uma identidade editorial consistente, garantindo clareza, acessibilidade e uniformidade em todas as publicações do projeto. Estes critérios complementam os princípios pedagógicos definidos anteriormente e asseguram que os materiais possam ser utilizados com facilidade por docentes, bibliotecários, mediadores de leitura e outros profissionais da educação.

Clareza e objetividade

A linguagem utilizada deverá ser clara, rigorosa e acessível, privilegiando instruções objetivas e textos de fácil consulta. Sempre que possível, deverão ser evitados termos excessivamente técnicos ou, quando indispensáveis, acompanhados da respetiva explicação.

Organização uniforme

Todos os Guias deverão respeitar a estrutura oficial definida neste Dossier Pedagógico, utilizando a mesma sequência de capítulos, títulos, subtítulos e elementos gráficos. Esta uniformidade facilita a consulta e cria uma identidade editorial reconhecível.

Coerência terminológica

Os conceitos, designações e expressões utilizados deverão ser consistentes em todas as publicações. A nomenclatura oficial do projeto, dos personagens, dos locais, dos objetos narrativos e da Concepção UAI de Aprendizagem deverá ser rigorosamente respeitada.

Qualidade gráfica

A apresentação visual deverá favorecer a leitura e a utilização prática do Guia, recorrendo a uma hierarquia tipográfica clara, boa organização da informação, tabelas, esquemas e elementos gráficos sempre que contribuam para melhorar a compreensão dos conteúdos.

Facilidade de utilização

Os conteúdos deverão estar organizados de forma a permitir uma consulta rápida durante a preparação ou realização das atividades, identificando claramente objetivos, materiais necessários, duração prevista, etapas de desenvolvimento e sugestões de adaptação.

Flexibilidade editorial

Embora exista um modelo comum, cada Guia poderá incluir recursos específicos relacionados com a respetiva publicação, desde que estes reforcem os objetivos educativos e respeitem a estrutura oficial do projeto.

Atualização permanente

Os Guias do Professor deverão ser considerados documentos evolutivos. Sempre que novas evidências científicas, alterações curriculares ou melhorias metodológicas o justifiquem, poderão ser revistos e atualizados, mantendo, contudo, a coerência com a identidade pedagógica e editorial da Turma da UAI.

A aplicação destes critérios editoriais garante que todos os Guias do Professor apresentam um elevado padrão de qualidade, reforçando a credibilidade da Turma da UAI enquanto projeto editorial e pedagógico de referência para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

9. Avaliação e Evidências de Aprendizagem

9.1 Avaliação formativa

Na Turma da UAI, a avaliação é entendida como parte integrante do processo de aprendizagem. A sua principal finalidade é acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificar progressos, reconhecer dificuldades e apoiar a tomada de decisões pedagógicas que favoreçam novas oportunidades de aprendizagem.

Em consonância com a Concepção UAI de Aprendizagem, a avaliação assume um caráter predominantemente formativo. Mais do que verificar resultados finais, procura compreender como cada aluno aprende, como participa nas atividades e de que forma desenvolve conhecimentos, competências, atitudes e valores ao longo do percurso educativo.

As histórias e atividades da Turma da UAI oferecem múltiplas oportunidades para recolher evidências de aprendizagem em contextos significativos. Durante a leitura, os debates, os projetos, as investigações e as atividades colaborativas, o professor pode observar processos de pensamento, formas de comunicação, capacidade de cooperação, criatividade, autonomia e participação.

A avaliação deverá privilegiar uma diversidade de estratégias, permitindo considerar diferentes formas de expressão e diferentes ritmos de aprendizagem. Sempre que possível, deverá integrar:

- observação sistemática da participação dos alunos;
- diálogo e questionamento durante as atividades;
- autoavaliação e heteroavaliação;
- reflexão individual e coletiva;
- análise de produções escritas, artísticas e multimédia;
- acompanhamento de projetos e trabalhos colaborativos;
- portefólios e registos de aprendizagem.

Os Guias do Professor apresentam sugestões de momentos de avaliação distribuídos ao longo da sequência pedagógica, evitando concentrar a avaliação apenas no final das atividades. Desta forma, o feedback pode ser utilizado para ajustar estratégias, apoiar os alunos e reforçar as aprendizagens em tempo útil.

A avaliação proposta pela Turma da UAI valoriza igualmente o desenvolvimento de competências socioemocionais, interculturais e de cidadania, reconhecendo que aprender implica também saber colaborar, comunicar, respeitar diferentes perspetivas, assumir responsabilidades e participar de forma construtiva na vida da comunidade.

Assim, a avaliação deixa de constituir apenas um instrumento de classificação e transforma-se num processo contínuo de acompanhamento, reflexão e melhoria, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e centrada no desenvolvimento integral de cada aluno.

9.2 Instrumentos e estratégias

A avaliação na Turma da UAI deverá recorrer a instrumentos diversificados, permitindo recolher evidências de aprendizagem em diferentes momentos e através de múltiplas formas de participação. A escolha dos instrumentos deverá estar sempre ao serviço da aprendizagem, adequando-se aos objetivos da atividade, à faixa etária dos participantes e ao contexto educativo.

Mais do que medir resultados, os instrumentos de avaliação procuram compreender o percurso de aprendizagem de cada aluno, identificando progressos, dificuldades, potencialidades e oportunidades de desenvolvimento.

Entre os instrumentos e estratégias recomendados destacam-se:

Observação sistemática

A observação direta constitui um dos principais instrumentos de avaliação da Turma da UAI. Durante a realização das atividades, o professor ou mediador poderá registar evidências relacionadas com a participação, a cooperação, a comunicação, a autonomia, a criatividade e a resolução de problemas.

Grelhas de observação

As grelhas permitem organizar a recolha de informação de forma estruturada, facilitando o acompanhamento da evolução dos alunos ao longo das diferentes atividades e projetos.

Registos de aprendizagem

Diários, cadernos de bordo, portefólios ou outros registos produzidos pelos alunos permitem documentar o percurso realizado, tornando visível a evolução das aprendizagens e favorecendo a reflexão sobre o próprio processo.

Autoavaliação

A autoavaliação incentiva os alunos a reconhecer os seus progressos, identificar dificuldades e definir objetivos para futuras aprendizagens. Este processo contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da autorregulação.

Heteroavaliação e avaliação entre pares

Momentos de partilha e feedback entre colegas favorecem a capacidade de argumentação, a escuta ativa, o respeito por diferentes perspetivas e a construção de uma cultura de aprendizagem colaborativa.

Produções dos alunos

Textos, ilustrações, dramatizações, apresentações, projetos, maquetes, campanhas, experiências, produtos digitais e outras produções constituem evidências relevantes das aprendizagens realizadas e devem ser valorizadas como parte integrante do processo avaliativo.

Debates e apresentações orais

As atividades de comunicação oral permitem avaliar competências relacionadas com a argumentação, a organização de ideias, a utilização de informação, a capacidade de ouvir os outros e a participação em discussões construtivas.

Projetos colaborativos

Os projetos desenvolvidos em grupo oferecem oportunidades para observar competências de cooperação, liderança, negociação, resolução de conflitos, planeamento e responsabilidade partilhada.

Os Guias do Professor poderão selecionar e adaptar estes instrumentos de acordo com as características de cada publicação, evitando modelos rígidos ou excessivamente padronizados. O objetivo não é aumentar a carga avaliativa, mas enriquecer a compreensão do processo de aprendizagem.

Desta forma, a avaliação torna-se um instrumento de apoio ao ensino e à aprendizagem, fornecendo informações relevantes para professores, alunos e famílias e contribuindo para uma educação mais inclusiva, participativa e centrada no desenvolvimento integral da pessoa.

9.3 Indicadores de sucesso

Os indicadores de sucesso da Turma da UAI têm como finalidade apoiar professores, bibliotecários, mediadores de leitura e restantes profissionais da educação na identificação das aprendizagens efetivamente desenvolvidas pelos participantes.

Estes indicadores não constituem metas rígidas nem listas de verificação obrigatórias. Funcionam como referências que auxiliam a observação do progresso dos alunos, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, os contextos educativos e as características de cada grupo.

A avaliação deverá considerar o desenvolvimento integrado das competências cognitivas, socioemocionais, interculturais e de cidadania, valorizando tanto os processos como os resultados alcançados.

Indicadores cognitivos

Os participantes demonstram capacidade para:

- compreender e interpretar a narrativa;
- estabelecer relações entre diferentes informações;
- formular hipóteses e procurar soluções;
- utilizar argumentos fundamentados;
- aplicar conhecimentos em novas situações;
- resolver problemas de forma criativa e crítica.

Indicadores socioemocionais

Os participantes demonstram capacidade para:

- reconhecer e expressar emoções de forma adequada;
- ouvir e respeitar diferentes opiniões;
- colaborar com os colegas;
- assumir responsabilidades nas atividades;
- perseverar perante dificuldades;
- refletir sobre o próprio processo de aprendizagem.

Indicadores interculturais

Os participantes demonstram capacidade para:

- valorizar a diversidade cultural e linguística;
- respeitar diferentes formas de pensar e viver;
- identificar e questionar estereótipos e preconceitos;
- comunicar de forma respeitosa em contextos diversos;
- reconhecer a diversidade como um fator de enriquecimento coletivo.

Indicadores de cidadania e participação

Os participantes demonstram capacidade para:

- participar ativamente nas atividades propostas;
- contribuir para a resolução de problemas comuns;
- cooperar na construção de soluções coletivas;
- agir com responsabilidade e sentido ético;
- respeitar regras de convivência democrática;
- envolver-se em iniciativas que promovam o bem comum.

Utilização dos indicadores

Os indicadores deverão ser utilizados de forma flexível, em articulação com os objetivos específicos de cada Guia do Professor e com os instrumentos de avaliação selecionados.

A sua função principal é apoiar a tomada de decisões pedagógicas, orientar o feedback aos alunos e contribuir para a melhoria contínua das aprendizagens, evitando uma utilização classificativa ou meramente quantitativa.

Desta forma, os indicadores de sucesso reforçam a visão da Turma da UAI de que aprender significa evoluir de forma contínua, desenvolver competências para a vida e participar de maneira responsável, crítica e solidária na construção de uma comunidade mais inclusiva e democrática.

10. Anexos

10.1 Glossário

O presente glossário reúne os principais conceitos utilizados no Dossier Pedagógico e nos Guias do Professor da Turma da UAI, assegurando uma utilização consistente da terminologia ao longo de todas as publicações do projeto.

Aprendizagem ativa

Abordagem pedagógica em que os alunos participam ativamente na construção do conhecimento através da observação, investigação, experimentação, reflexão, diálogo e resolução de problemas.

Aprendizagem experiencial

Processo de aprendizagem baseado na experiência, na ação e na reflexão sobre situações concretas, permitindo a aplicação dos conhecimentos em diferentes contextos.

Aprendizagem narrativa

Estratégia educativa que utiliza histórias, personagens e desafios como contexto para desenvolver conhecimentos, competências, atitudes e valores.

Competências

Conjunto integrado de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores mobilizados para responder de forma eficaz a diferentes situações e desafios.

Competências interculturais

Capacidade de compreender, respeitar e interagir de forma construtiva com pessoas de diferentes culturas, reconhecendo a diversidade como um fator de enriquecimento pessoal e coletivo.

Competências socioemocionais

Competências relacionadas com o autoconhecimento, a gestão das emoções, a empatia, a comunicação, a cooperação, a responsabilidade e a construção de relações saudáveis.

Concepção UAI de Aprendizagem

Referencial pedagógico oficial da Turma da UAI que orienta todas as narrativas, atividades e recursos educativos do projeto, promovendo uma aprendizagem ativa, significativa, colaborativa e centrada no desenvolvimento integral da pessoa.

Educação intercultural

Abordagem educativa que promove o diálogo entre culturas, o respeito pela diversidade, a igualdade de oportunidades e a valorização das diferentes identidades.

Educação inclusiva

Princípio educativo que assegura a participação e a aprendizagem de todas as crianças e jovens, respeitando as suas características, necessidades e potencialidades.

Guia do Professor

Documento pedagógico que acompanha cada episódio, livro ou publicação da Turma da UAI, apresentando objetivos de aprendizagem, propostas de atividades, estratégias metodológicas, instrumentos de avaliação e alinhamento curricular.

Lopónia

Ilha fictícia onde decorrem as aventuras da Turma da UAI. Constitui um espaço narrativo concebido para abordar temas relacionados com cidadania, interculturalidade, inclusão, cooperação e sustentabilidade.

Mediação da leitura

Conjunto de estratégias utilizadas para promover a compreensão, a reflexão e o envolvimento dos leitores durante e após a leitura de uma obra.

Turma da UAI

Projeto editorial e pedagógico que utiliza narrativas, banda desenhada e recursos educativos para promover competências cognitivas, socioemocionais, interculturais e de cidadania junto de crianças e jovens.

Este glossário poderá ser ampliado em futuras edições do Dossier Pedagógico, acompanhando a evolução do projeto e a criação de novos recursos educativos, mantendo sempre uma terminologia comum e consistente em todas as publicações.

10.2 Referências bibliográficas

A Concepção UAI de Aprendizagem resulta da integração de contributos provenientes das ciências da educação, da psicologia da aprendizagem, da educação intercultural, da educação inclusiva e da educação para a cidadania. As referências apresentadas constituem o enquadramento científico e pedagógico que sustenta os princípios descritos neste Dossier.

Organizações internacionais

- Conselho da Europa. *Reference Framework of Competences for Democratic Culture (RFCDC)*.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). *Global Citizenship Education: Topics and Learning Objectives*.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). *Reimagining our futures together: A new social contract for education*.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). *The Future of Education and Skills 2030 (Learning Compass 2030)*.
- UNICEF. *Child Friendly Schools Manual*.

Referenciais curriculares

Portugal

- Ministério da Educação. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
- Ministério da Educação. *Aprendizagens Essenciais*.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Brasil

- Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*.
- Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

- Documentos orientadores e referenciais educativos dos Estados-Membros da CPLP aplicáveis aos diferentes níveis de ensino.

Autores de referência

- Jerome Bruner.
- John Dewey.
- Paulo Freire.
- Howard Gardner.
- Lev S. Vygotsky.

- Jean Piaget.
- David Kolb.
- Edgar Morin.

Áreas científicas de referência

A Turma da UAI inspira-se em contributos provenientes de diferentes áreas do conhecimento, nomeadamente:

- Ciências da Educação;
- Psicologia da Aprendizagem;
- Psicologia do Desenvolvimento;
- Neurociências da Aprendizagem;
- Educação Intercultural;
- Educação Inclusiva;
- Educação para a Cidadania;
- Literacia e Promoção da Leitura;
- Aprendizagem Baseada em Narrativas;
- Aprendizagem Experiencial.

As referências apresentadas têm carácter orientador e fundamentam os princípios pedagógicos do projeto. Não constituem uma adesão exclusiva a qualquer corrente teórica ou metodologia específica, refletindo antes uma abordagem integradora, coerente com a Conceção UAI de Aprendizagem e com a missão educativa da Turma da UAI.

10.3 Modelos de fichas e atividades

Os modelos apresentados neste anexo constituem referências para a elaboração dos Guias do Professor da Turma da UAI. O seu objetivo é promover a coerência pedagógica entre as diferentes publicações, sem limitar a criatividade dos docentes ou das equipas responsáveis pela adaptação das atividades aos diversos contextos educativos.

Os modelos podem ser ajustados à faixa etária, ao contexto curricular, ao tempo disponível e às características dos participantes, desde que preservem os princípios definidos na Conceção UAI de Aprendizagem.

Modelo 1 — Ficha de exploração da narrativa

Publicação:

Tema central:

Objetivos de aprendizagem:

Competências a desenvolver:

Questões antes da leitura:

- O que observas na capa?
- O que imaginas que vai acontecer?
- O que já sabes sobre este tema?

Questões durante a leitura:

- Que problema surgiu?
- Como reagiram as personagens?
- Que outras soluções poderiam existir?

Questões após a leitura:

- O que aprendeste com esta história?
- O que farias de forma diferente?
- Como podes aplicar esta aprendizagem no teu dia a dia?

Modelo 2 — Ficha de investigação

Pergunta de partida

Hipóteses formuladas

Pesquisa realizada

Conclusões

Partilha com o grupo

Modelo 3 — Projeto colaborativo

Desafio

Objetivo

Equipa

Plano de ação

Materiais necessários

Calendarização

Apresentação dos resultados

Reflexão final

Modelo 4 — Autoavaliação

No final da atividade, o aluno é convidado a refletir sobre o seu percurso de aprendizagem.

- O que aprendi?
 - O que mais gostei?
 - O que foi mais difícil?
 - Como participei nas atividades?
 - Como contribuí para o grupo?
 - O que gostaria de melhorar?
-

Modelo 5 — Grelha de observação do professor

A grelha poderá incluir indicadores relacionados com:

- participação;
 - cooperação;
 - comunicação;
 - criatividade;
 - resolução de problemas;
 - autonomia;
 - pensamento crítico;
 - respeito pela diversidade;
 - responsabilidade;
 - envolvimento nas atividades.
-

Os modelos apresentados neste anexo têm natureza orientadora e deverão servir como base para a construção dos Guias do Professor de cada episódio ou publicação. Sempre que necessário, poderão ser adaptados ou complementados com novos instrumentos, mantendo a coerência metodológica, pedagógica e editorial da Turma da UAI.

10.4 Exemplos de planificações

As planificações apresentadas neste anexo têm caráter exemplificativo e destinam-se a ilustrar diferentes formas de integração da Turma da UAI em contextos educativos formais e não formais. Não constituem modelos rígidos, devendo ser adaptadas à realidade de cada escola, biblioteca, turma ou comunidade.

A flexibilidade é um princípio fundamental da Concepção UAI de Aprendizagem. Assim, cada docente ou mediador poderá reorganizar as atividades, ajustar a duração das sessões, selecionar apenas parte das propostas ou desenvolver projetos de maior duração, de acordo com os objetivos pretendidos.

Exemplo 1 — Sessão única (60 a 90 minutos)

Objetivo: Explorar uma história da Turma da UAI e desenvolver competências de leitura, reflexão e cidadania.

Estrutura sugerida:

- Motivação e apresentação do tema;
 - Leitura da narrativa;
 - Diálogo orientado;
 - Atividade prática ou colaborativa;
 - Síntese e autoavaliação.
-

Exemplo 2 — Sequência de três sessões

Sessão 1

- Motivação;
- Leitura da história;
- Identificação dos desafios apresentados.

Sessão 2

- Exploração interdisciplinar;
- Trabalho de grupo;
- Investigação e produção de materiais.

Sessão 3

- Apresentação dos trabalhos;
 - Debate;
 - Avaliação formativa;
 - Reflexão sobre as aprendizagens realizadas.
-

Exemplo 3 — Projeto interdisciplinar

Duração: duas a quatro semanas.

A história funciona como ponto de partida para um projeto envolvendo diferentes áreas curriculares.

Exemplos de produtos finais:

- exposição;
 - jornal;
 - podcast;
 - campanha de sensibilização;
 - peça de teatro;
 - livro coletivo;
 - mural;
 - feira temática;
 - ação de intervenção na comunidade.
-

Exemplo 4 — Biblioteca escolar ou clube de leitura

Estrutura sugerida:

- apresentação da obra;
 - leitura partilhada;
 - conversa literária;
 - atividade criativa;
 - divulgação dos trabalhos à comunidade escolar.
-

Exemplo 5 — Contextos comunitários

As histórias podem igualmente ser utilizadas em:

- bibliotecas públicas;
- associações;
- centros comunitários;
- projetos de integração;
- atividades de férias;
- programas de promoção da leitura;
- iniciativas interculturais.

Nestes contextos, recomenda-se privilegiar metodologias participativas, atividades colaborativas e projetos que envolvam famílias e comunidade.

Os exemplos apresentados demonstram a versatilidade pedagógica da Turma da UAI e evidenciam que uma mesma publicação pode dar origem a percursos de aprendizagem muito distintos, mantendo sempre a coerência com a Conceção UAI de Aprendizagem.

Este Dossier Pedagógico constitui o documento orientador oficial do projeto e deverá servir de referência para todas as futuras publicações, Guias do Professor e recursos

educativos da Turma da UAI, assegurando uma identidade pedagógica comum, uma elevada qualidade científica e metodológica e um compromisso permanente com a formação de leitores, aprendentes e cidadãos capazes de contribuir para uma sociedade mais inclusiva, democrática, intercultural e solidária.

Estrutura proposta

1. Colocaria **"A Turma da UAI e o Projeto"** antes de **"Como utilizar este dossier"**. Primeiro o leitor conhece o projeto; só depois aprende a utilizar o documento.
2. Em **Alinhamento Curricular**, acrescentaria uma secção final:
 - **Síntese comparativa dos referenciais curriculares da CPLP**

Esta síntese serviria de ponte entre os diferentes sistemas educativos e justificaria a existência de um alinhamento comum.

A estrutura ficaria assim:

1. Apresentação
 - Finalidade do documento
 - Destinatários
2. A Turma da UAI e o Projeto
 - Visão geral do projeto
 - A Turma da UAI (protagonistas)
 - Princípios educativos fundamentais
3. Como utilizar este dossier
4. Fundamentação Pedagógica
 - A Concepção UAI de Aprendizagem
 - Bases científicas e pedagógicas
 - Aprendizagem ativa, narrativa e experiencial
 - Educação intercultural, inclusiva e para a cidadania global
5. Objetivos Educativos
 - Competências cognitivas
 - Competências socioemocionais
 - Competências interculturais
 - Competências de cidadania e participação